

Tasso: vice não precisa ser nordestino

deixa presidencial
Cearense afirma que candidato a vice de Serra pode ser tanto do PMDB como do PFL

Neila Fontenele

Especial para O GLOBO

• FORTALEZA. O ex-governador do Ceará Tasso Jereissati disse ontem que o vice do candidato do PSDB à Presidência da República não precisa ser necessariamente do Nordeste. Nas negociações com o PMDB, o nome do senador Henrique Alves (RN) tem sido sugerido para ser o vice na chapa do candidato tucano. A afirmação de Tasso foi feita ontem, durante a inauguração da termelétrica de propriedade do empresário Eike Batista, marido da modelo Luma de Oliveira.

Para Tasso, esse critério de escolha num país como o Brasil não tem muito sentido.

— Vivemos numa União e não podemos escolher o vice em função da sua região. Não concordo com esse critério de escolha — destaca.

O ex-governador explica que, mais importante para o Nordeste, é ter um projeto de crescimento econômico para que sejam minimizadas as diferenças de renda.

“O importante é ter um bom vice”, diz Tasso

Segundo Tasso, também não importa se o vice de José Serra será do PMDB ou do PFL. — O importante é ter um bom vice. Alguém que possa substituir o presidente — afirmou o governador cearense.

Ele também voltou a repetir que não pretende lançar novamente sua pré-candidatura e concorrer com o senador José Serra dentro do partido.

— Só aceito ser candidato se vier todo o povo brasileiro à minha porta, com movimento de rua — brincou o candidato.

Apesar disso, durante a solenidade de inauguração da usina, localizada no Porto do Pecém (a 60 quilômetros de Fortaleza), Tasso ouviu a manifestação de aliados em prol da sua candidatura e foi tratado como se ainda fosse o governador do Ceará. Entretanto, ele disse que só não participará da campanha nacional de Serra porque terá uma eleição dura no Ceará.

Tasso também repetiu que a candidatura de Serra ainda vai decolar em função de suas propostas e do que ele representa. Na visão do ex-governador, não deve haver nenhum problema no Ceará em função da aliança branca existente entre o PSDB e o PPS.

— Isso já aconteceu na campanha de 1998 e está acontecendo em vários estados. É uma característica da política brasileira e dessa determinação, ao meu ver incoerente, do Tribunal Eleitoral — afirmou.

Ex-governador já garantiu que irá ao palanque de Serra

Tasso disse anteontem que subirá no palanque do tucano e que ninguém no partido tem mais qualquer dúvida sobre a candidatura de Serra, descartando as pressões do PFL por um outro candidato do PSDB.

Pela primeira vez, Tasso foi enfático quanto à sua participação na campanha e não deixou dúvidas de que subirá no palanque do tucano.

— Subo no palanque do candidato do meu partido — disse o ex-governador, que disputará uma vaga no Senado.

Até dezembro, Tasso disputou com Serra a indicação do partido para ser o candidato a presidente, mas renunciou em favor do senador. ■